



PELA REPUBLICA

Editor

HOMERO DOS SANTOS GARCIA

Administrador

JOSE RODRIGUES R. MARQUES

Assinaturas: Série de 12 numéros \$300

DIREÇÃO DE

José dos Santos Parda e Luiz Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO «MODALIDADE LIVRE» (SUA ORGANIZAÇÃO)

Redação e Administração

RUA S. D'OUTUBRO—CASTELO BRANCO

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MINIRVA—COVILHA

Publicada em todos os quinhentos-folhas

HA 41 ANOS...

De norte a sul, de leste a oeste, toda a pátria portuguesa, comecou a 31 de Janeiro, data gloriosa e gloriosa da História do regime republicano português. Gloriosa, sobre todos os títulos, porque marca o início da luta entre uma geração juvenil e um regime velho e carinhoso, cuja derrocada estava latente desde há muito. Gloriosa, porque a tração duns e a indecisão doutros, não permitiu que nessa manhã fria de Janeiro, as armas republicanas saíssem vitoriosas.

31 de Janeiro de 1891—dia em que que foi implantada a República em Portugal. República efêmera, daslumas horas apenas e em que o sangue derramado, sangue generoso de tanto martir, não vingou e não ponde fazer virar um regime que era o sonho de tanta idealista e que é hoje o pensamento de tanto combatente do Ideal sagrado. Faz hoje 41 anos que nas ruas do Porto, centenas de civis, de militares e de estudantes, combateram valentemente pela implantação da República, que só 19 anos depois, numa manhã radiosa de Outubro, seria um facto.

Após a derrota gloriosa, as prisões, os conselhos de guerra, as deportações e os exílios, não conseguiram nunca afastar do pensamento desses heróis, o santo idealismo, que num futuro próximo venceria.

5 de Outubro de 1910—a Monarquia caiu pesadamente, cedendo aos seus instáveis interesses e perdendo as armas vitoriosas dos vencidos de 1891.

Uma nova aurora surgiu, generosa como o ideal que a gerou, magnânima como os Homens que a fizeram nascer e que tão generosamente derramaram o sangue por ela.

31 de Janeiro de 1932—são passados 41 anos por sobre a primeira tentativa de mudança de regime e hoje como ontem, amanhã como hoje, os sobreviventes dessa glória vitoriosa, acompanhados pela nova geração, estão prontos a defender a República imortal e a derramar o seu sangue generoso, como há 41 anos.

DEFININDO POSIÇÕES

Pergunta-me um amigo para que gasto o tempo precioso desta existência cheia de luta e liguimias, «discutindo, baralheando contra determinadas medidas ou atitudes» que, segundo ele diz, são as vezes que não têm que fazer de interesse volúntas, assim, cortas à pouca ablegia que a realidade nos oferece e que ele saboreia requintadamente numa expressão berrante de contentamento e de alegria.

E, loco, sem sentir a necessidade de apresentação, tento responder-me, com um sorriso quasi irónico, essa frase que, até, chego a supor escrita segundo «diccionario de frases feitas» ou alguns desses livros de «parece mal» tal a insistência com que são lidos por ela os meus típicos audílios: «Deixa-te de política. Sé moço».

E lá se foi, deixando-me entregue aos meus pensamentos que naquela altura consistiam a análise do passado, «mas não do que eu, que, escutando os rumores da Vida, senti um dia a necessidade de observação».

Acompanho com um piedoso olhar no limite do meu campo visual, e, então, fê-me, também, mais... de desgosto, profunda, sincera...

E que a minha tarefa gravosa de um modo indelevé, o indolentismo daquella jovem de maneiras adunadas, de uma enervante vaidade, que, despendidamente, me olhava quando lhe pretendia demonstrar a magna beleza da conquista pelas reivindicações sociais, dando-me a impressão de não captar o sentido das minhas ideias impregnadas de uma convicção inabalável, talvez, porque elas iam para além da restrita circunscrição dos bales em casa de bilado, dos olhos expandidos da Greta Garbo, dos «flirts» enfim, dessa série de adeições que essa gente moça, de nula actividade mental e desinteressada da sua função, teve de lançar mão para passar o tempo aborrecidoamente possível as horas a que o destino a condenou a viver...

Puxei, então, por estes ilagados, deserto árido por onde vagueou, durante algum tempo, a minha escavacada pena, ansiosa por desmoronar o que tinham de inverosímil aquelas palavras, que mostram a completa ignorância da localização da minha herança de combate.

Serei, na verdade, um político?

Mas que é política afinal? Política é uma palavra do vocabulário grego, significando o «reino da cidade» (Atenas) que sintetiza uma das ciências mais complexas e mais difíceis de o espírito alcançar.

Astrológicas, amalgamas, com o seu saber e a sua vocação de erudito, a vastidão desse ramo filosófico, que tenta canalizar o esfioço da sociedade, a contribuir com o seu tributo, para a perfeição do Estado, que é o seu próprio aperfeiçoamento. Não, eu não sou político, por enquanto...

E pode, mesmo, acontecer que nunca o venha a ser...

Mas, então, que sou eu e essa mocidade júbila que os olhos meigos das raparigas, têm recuo de olhar porque para a sua candura celestial, costumada somente ao repicar dos sinos, ao ninar das águas doces do ri-beirão, ao palmeio gentil de alguma «capriola» ou qualquer outro limerie-futilidade—como se o encarnar esse Batizado-Jovem que acatava a chama de uma ideia que nos liberta dos perquisitos trespassando ao odor pestilento da tradição e nos oferece, em troca, um campo aberto, uma vastidão imensa, onde todos se podem lançar numa luta honrada e dignificante, na procura do que não se obtém por benevolência, a solteira de carácter e de sentimentos bases firmes as suas almas angélicas ou, porventura, pertubase o sereno sono dos seus fragres corações?

Que somos nós, moços idealistas?

Talvez, nunca tivéssemos lido a nossa consciência esta pergunta...

Sim, que somos nós?

Nós... somos o que essa mocidade, que transforma as carniças em montes santuários, que não se cansa de se descobrir ao passar defronte de uma igreja, que não deixa de alondar as suas piedosas creanças—não consegue ser cristão?

O que somos nós? Cristãos... Humanitários!

A nossa lausória é um pedão encharcado no sangue dos oprimidos, dos mortíferos de uma Sociedade corrupta; o nosso programa é a mitigar as dores desse farragoso mundo, que na hora presente saporta o calor escaldante da luta por uma aspiração legítima—que, a grinda ao direito de viver—onde tem os seus o olhos sonhadores, mas bem difícil de conquistar: «o pão de cada dia».

E não seceem! Os moços porque pensamos em coisas que os cerebros aborrecidos e neurasitizados pelo ambiente sotram das neves da Igreja, se recusam a encantar porque o seu brilho os cega?

Não, pelo contrário!

Nos somos moços porque aceitamos na generosidade dos nossos peitos as aspirações sublimas da perfeição humana e do Egoísmo.

Não somos cristãos, porque sentimos a miséria, o sofrimento, a angustia dos pobres, dos desgraçados!

Não, pelo contrário!

Nos somos moços porque aceitamos na generosidade dos nossos peitos as aspirações sublimas da perfeição humana e do Egoísmo.

Não somos cristãos, porque sentimos a miséria, o sofrimento, a angustia dos pobres, dos desgraçados!

Não, pelo contrário!

Nos somos moços porque aceitamos na generosidade dos nossos peitos as aspirações sublimas da perfeição humana e do Egoísmo.

Não somos cristãos, porque sentimos a miséria, o sofrimento, a angustia dos pobres, dos desgraçados!

Não, pelo contrário!

NOTAS SOLTAS

«A Voz do Seme»

Como todos sabem, republicanos e monárquicos, o 31 de Janeiro é o dia comemorativo dessa revolução republicana que no dia há 41 anos em Portugal. Todavia, os jornais em geral, fazem quase exclusivamente, os republicanos, fazendo sair numerosa especialidade das suas periódicos os conservadores, monárquicos e facto nos convenceram do espírito angélico e achamos não muito bem, porque isso não se faz.

Apenas «A Voz do Seme», ao seu numero de 31, e a única vez discordei. Calculo que dedica o jornal, o morte do Rei D. Carlos I e de seu filho, o príncipe Luiz Filipe. Como visto não pode vir mais a despropósito.

Porque não escrever o emblema, que muito separem os seus princípios e se sobre os mortos de tantos combatentes do 31 de Janeiro, em vez de se preocupar com a morte da dois homens, que não vem nada a propósito com a comemoração da revolução?

Vejo logo que aquilo não da cabeça das homens, que é a alma (sanguine)...

Ostre

Hoje outro jornal também que dedico o seu numero de 31 do passado mês, a um estudo do movimento revolucionário de 1891, actualizando-o em os seus artigos monárquicos.

Não é censuramos, estando gostamos de saber a que ponto possam chegar os centros culturais e intelectuais do nacionalismo.

Pela nossa parte, achamos que esse movimento foi nacionalista, porque constitui uma vigorosa resposta ao atentado ao altar de 1906, que os ilagados pacíficos saíram expulsores...

Niter

Porque que a fidelidade não vai comendo direita a este aguilão profissional e que o governo alente esta a disposição de cortar as suas nos seus princípios políticos.

Schreimann, político republicano alemão, disse a um jornal alemão, que a luta entre os governamentais e os conservadores, na Alemanha, não é de hoje, mas facto é que esta última iniciou uma guerra de avultar contra aqueles, desde que nasceu a guerra na Alemanha, na Europa e em todo o Mundo.

Como se diz, depois disso, os conservadores não são aqueles ilagados da Ordem, como para si se apegam.

No Extremo Oriente

Finalmente a China, declarou a guerra ao Japão.

Após tanto combates, tanta carnificina, tanta morte, os chineses compreenderam afinal, que o Japão imporia esta na disposição de libertar o o território e de o manter sobre a sua soberania.

Consequentemente tarde, nos vale muito tarde, que o Japão, a guerra, os Japões lutam, combates, para defender o que é seu.

Facilites de sempre, desleixos antes, que as hostilidades se suspendam e que não se dá e a Ordem, a qual, chinesa progride com o seu trabalho.

Oh!... não te cances, eu digo-te: É's um farrapo, é a mocidade doente, vítima de uma velhice precoce!

Porto, Janeiro de 1932.

Artur Maldonado Freitas

ANUNCIO

Comarca de Castelo Branco

1-2 No dia 7 do proximo futuro me
de Fevereiro, pelas 12 horas,
à porta do Tribunal Judicial desta
Comarca, sito na Avenida Vaz Preto
desta cidade, se ha de proceder à ven
da e arrematação em hasta publica,
pel maior preço que for oferecido,
acima do valor da avaliação, o predio
abaixo indicado, pertencente aos Autos
de Execução Commercial de Letra, em
que são:—Esequente:—O Doutor Jo
quim Diogo Correia, casado, advogado,
morador em Castelo Branco, e
Executado:—Antez Silveira Navarro,
casado, proprietario, tambem morador
em Castelo Branco, a saber:—
Uma casa de altos e baixos com quin
tal, forage e mais agregados, sita na
Rua Cane de Outubro, desta cidade
de Castelo Branco, descrita na Can
servatoria desta Comarca no livro B
42, a folhas 61, sob o N.º 15.339,
avaliada em vinte e nove mil escudos.
20.000\$94.

Pelo presente são citados quan
tos credores inscritos, nos termos da
art.º 844 do Código do Processo Civil.

Castelo Branco, 23 de Janeiro de
1932.

O Escrivão do 1.º Officio
João Roberto d'Andrade
O Juiz de Direito,
Amandio de Castro

ANUNCIO

Comarca de Castelo Branco

1-2 No dia 14 do proximo futuro me
de Fevereiro, pelas 12 horas,
à porta do Tribunal Judicial desta
Comarca, sito na Avenida Vaz Preto
desta cidade, se ha de proceder à ven
da e arrematação em hasta publica,
pel maior preço que for oferecido,
acima do valor da avaliação, o predio
abaixo indicado, pertencente aos Autos
de Execução Hipotecaria em que são:
—Esequente:—João dos Santos
Mago Jansen, casado, commercien
te, morador em Castelo Branco, e
Executados:—Manoel Vilela, serra
leiteiro, e mulher Leonor Cardoso, do
mestica, agora divorciada, tambem
moradores em Castelo Branco, a sa
ber:—Uma casa com dois andares
e lojas, sita na Rua de São Tiago, des
ta cidade, de Castelo Branco, desc
rita na Conservatoria desta Comarca
no livro B 53, a folhas 51, sob o N.º
21.566, avaliada em 20.000\$00.

Pelo presente são citados quan
tos credores inscritos nos termos da
art.º 844 do Código do Processo Civil.

Castelo Branco, 23 de Janeiro de
1932.

O Escrivão do 1.º Officio
João Roberto d'Andrade
Verifique a escricção,
O Juiz de Direito,
Amandio de Castro

Perola Alcabastrense
— DE —
Viúva de Noé Lopes
Café Restaurant
Agencia de jornais e da Com
panhia de seguros
Portugal Previdente
Castelo Branco

ANUNCIO

COMARCA DE CASTELO BRANCO

1-2 No dia 14 do mez de Fevereiro,
a proximo futuro, por 12 horas
à porta do Tribunal Judicial desta
Comarca, sito de ser vendidos em hasta
publica pelo maior lance oferecido
acima do preço da avaliação, os se
guentes bens pertencentes aos Execução
Hipotecaria que a Santa Casa da Mis
ericórdia de Castelo Branco, more
contá Manoel Graça Ribeiro, e mu
lher Maria Louro, proprietarios, me
dores em Castelo Branco, a saber:
1.º—Uma terra com dez olivei
ras e cincoenta esteiras, no sitio da
Nave das Servas, freguesia de Fre
guesia de Alfindra, concelho de Vila Velha
de Rodas; inscrita na respectiva
matriz predial sob o artigo 359, de
que é apenas metade; não está des
cripta na Conservatoria do Registo
Predial desta comarca; que vai à pra
ça pela quantia de sete mil escudos.
7.000\$00.

2.º—Uma vinha com casa, carrol,
dez oliveiras, arvores de lito e ter
ras e de cultivo, no sitio das
Amieiras, no limite e freguesia de Al
findra, inscrita na respectiva matriz
predial sob o artigo 1.339, de que é
apenas metade; não está descripta na
Conservatoria do Registo Predial des
ta comarca; que vai à praça pela
quantia de dez mil escudos. 10.000\$00.

3.º—Uma terra com oliveiras, trin
ta sobreiras e pinheiros, no sitio da
Barroca da Cila, no limite da fre
guesia de Alfindra; inscrita na res
pectiva matriz predial sob os artigos
1.287 e 1.289; que vai à praça pela
quantia de oito mil escudos. 8.000\$00;
não está descripta na Conservatoria.

4.º—Uma tapuda com terras ager
gadas com sessenta oliveiras, cin
coenta esteiras, arvores de lito e dois
pacos, sita à Maceira, no limite e
freguesia de Alfindra; inscrita na
respectiva matriz predial sob o arti
go 1.142; não está descripta na Con
servatoria do Registo Predial desta
comarca, que vai à praça pela quan
tia de seis mil escudos. 6.000\$00.

5.º—Uma propriedade, com do
ze este oliveiras, quatro arvores de
lito, uma casa com duas calcilheiras
de cobre e tres ramalhas, denominada
de Raimosa, no limite e freguesia de
Cebolais de Cima; inscrita na respec
tiva matriz predial sob o artigo ozeitos
e oitenta e sete; não está descripta
na Conservatoria do Registo Predial
desta comarca, que vai à praça por
seis mil escudos. 6.000\$00.

6.º—Uma sorte de terra de cul
tivo, no sitio das Vinhas do Vale da
Estada, no limite e freguesia de Ce
bolais de Cima; inscrita na matriz
predial respectiva sob o artigo 1.241.
1.224 e 1.065—Este predio é con
stituido pelos descriptos na Conserva
toria do Registo Predial desta comar
ca sob os numeros vinte e dois mil
cento e oitenta e seis, vinte e dois mil
cento e oitenta e sete e vinte e dois
mil cento e oitenta e oito; qual vai
à praça pela quantia de quatro mil
escudos. 4.000\$00.

7.º—Uma outra sorte de terra,
de cultivo no sitio das Vinhas do Vale
da Estrada, no limite e freguesia de
Cebolais de Cima, que tem seis esta
cas e duas figueiras; inscrita na ma
triz respectiva sob o artigo mil e ses
senta e nove; descripta na Conserva
toria do Registo Predial desta comar
ca sob o n.º 19.274, a qual vai à pra
ça pela quantia de dois mil escudos.
2.000\$00.

8.º—Duas casas terreas no sítio
do Vale da Estrada, no limite e fre
guesia de Cebolais de Cima, omi
nas na respectiva matriz predial e
descriptas na Conservatoria do Re
gisto Predial desta comarca sob os

ANUNCIO

1-2 pelo Juiz de Direito desta
comarca e cartorio do escripto
do terceiro officio, que este subscree,
vai à praça para ser vendido em ha
sta publica pelo maior lance oferecido
acima do preço de sua avaliação, no
dia vinte e um de fevereiro proximo
pelas 12 horas, à porta do tribunal
judicial desta comarca, sito na Aveni
da Vaz Preto, o seguinte predio:—
Uma casa alta com quintal e garagem
contigua, na rua Cinco de Outubro,
desta cidade, descrita na conservato
ria desta comarca sob o numero
15.339, que vai pela primeira vez à
praça, no valor de 30.000\$00, por ter
sido penhorada na execução por cas
tas e selos que o Ministerio Publico
nesta comarca, more contra Antez
Silveira Navarro, desta cidade, para
pagamento da quantia de 138\$98, e
custas da execução. Por este meio
são citados quaisquer credores inscri
tos nos termos da lei.

Castelo Branco, 27 de Janeiro de
1932.

O Escrivão
Alexandre Laureano Leitão
Verifiquei.

O Juiz de Direito
Amandio de Castro

A MUNDIAL
8.ª das Companhias de Seguros
portuguezas a que tem maior re
putação de próspero, maiores reservas,
maior capital inteiramente realizable,
e fluctua seguras contra todos os
riscos.
— AGENTE —
EDUARDO AFONSO SALAVISA
R. Dr. J. A. Morão N.º 63 e 73
CASTELO BRANCO

CURSO
— DE —
EXPLICAÇÕES

Instrução primaria e
curso dos Liceus, por dois
individuos devidamente
habilitados

R. Mouzinho Magro 62
FRUTARIA LISBONENSE

Tele. — fone 154
grannas—Frutaria Lisbonense
Merceria, Vinhas de Porto, Vinhas
de Madeira, Licores Nacionais
e Estrangeiros

Casas da Praça Nova 13-14
CASTELO BRANCO

as 22.189 e 22.190, as qua vão à
praça pela quantia de dois mil es
cudos. 2.000\$00.

Pelo presente são citados todos os
credores inscritos.

Castelo Branco, 22 de Janeiro de
1932.

O Escrivão do 2.º Officio
Alfredo Dias Coelho
Verifiquei—O Juiz de Direito
Amandio de Castro

NOVA CHAPELARIA DA MODA

— DE —
José Alexand e do Nascimento

Grande sortido em chapas
para bonecas, senhoras e crianças.
Bonets e gravatas.
Escarapés de transformações
em todos os géneros.

40—Rua das Oarias—48
Castelo Branco

PENSÃO

Acceptam-se comensais
a preços modicos,
Tratamento familiar.
INFORMA A

Nova Chapellaria da Moda
R. das Glorias 46
CASTELO BRANCO

ARMAZEM
— DE —
Ferre, Aço, Feltos de Placares,
Fragranças, Arames, Colchas, Pannos
de lã e de Carbone

José Paulo
Telefone 115
R. de São Antonio, 20 a 30
Castelo Branco

ALFAIATARIA LISBOA
— DE —
JOSÉ D'ASSENÇÃO NOVA

Confecções para homens,
senhoras e crianças, sempre
pelos ultimos figurinos.
FORRÓS EM TENDAS
AS QUALIDADES
Preços Modicos
R. Alfredo Kuhl, 13 e 15
CASTELO BRANCO

Barbearia Ideal
— DE —

José dos Santos
R. D'EGIA, 40
Participa a todos os seus cli
entes e amigos que se encontra
aqui em todos os trabalhos con
cernentes à sua arte.
Vai ao domicilio dos seus fre
quentes a qualquer hora.